



CHICO BUARQUE EM CENA: RECORTES DA VIDA E OBRA DE QUEM MARCOU A LUTA CONTRA A DITADURA, NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

Glenda Hilnara Meira Feliciano

Escola Estadual de Ensino Médio Nenzinha Cunha Lima (glenda_hilnara@yahoo.com.br)

RESUMO: Este trabalho configura-se como um relato de experiência das ações desenvolvidas na disciplina de Língua Portuguesa em parceria com o macrocampo Leitura e Letramento, da Escola Estadual de Ensino Médio Nenzinha Cunha Lima. As atividades aqui relatadas abordam a leitura e a escrita como meio e fim, e visam o incentivo à leitura, e a consequente contribuição na produção escrita, assim como a formação crítica do alunado. Diante disso, e dos resultados positivos advindos da I Semana da Leitura NCL realizada em 2013, descrevemos neste artigo as atividades realizadas na segunda edição do evento que homenageou o compositor e cantor Chico Buarque de Hollanda, tendo em vista os 50 anos do golpe militar em 2014. Assim sendo, propostas de discussão de textos em sala de aula sobre a temática introduziram os estudos sobre suas canções e ampliaram o universo temático desse autor. Estratégias de escuta, análise e relação com filmes, produções artísticas manuais, leitura para crianças e elaboração de comentários e outros textos escritos, auxiliaram para o conhecimento do autor e da temática – ditadura – foco dessa abordagem. Unindo toda a comunidade escolar e inserindo os alunos em um universo letrado ao qual não estão acostumados, as práticas letradas desenvolvidas nesse projeto contribuíram na formação de leitores, obtendo resultados significativos no que diz respeito ao estímulo à leitura, à busca por livros na biblioteca da escola, à criticidade com argumentações consistentes e produções escritas planejadas e com escrita adequada às situações formais.

Palavras-chave: leitura, letramento, ditadura, interdisciplinaridade

INTRODUÇÃO

A música é uma das formas artísticas que mais atrai os jovens e, em meio a tanta tecnologia, o acesso, em qualquer local, facilitou a escuta de músicas online pelo celular (ou *tablet*), diversificando a *playlist* dos alunos, que muitas vezes desconhecem universos musicais ao qual não estão inseridos, na mesma medida em que são discriminados por seus gostos. Nesse sentido, a música/canção em sala de aula parece chamar a atenção dos jovens e ser um importante instrumento na construção do



conhecimento, não só por seu caráter sonoro, mas, sobretudo, por configurar-se como um recurso de discussão social, através do qual se pode apresentar, criticar e defender ideias.

Essa preocupação em trazer para a sala de aula gêneros textuais/discursivos que correspondam ao universo letrado dos alunos, como a música/canção, significa práticas extraescolares e amplia o olhar dos estudantes sobre elas, revelando a noção de transposição didática.

Atrelados a essa ideia, observamos duas grandes dificuldades no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem: o uso demasiado do fone de ouvido em sala de aula e a resistência dos alunos quanto às atividades de leitura e escrita, sobretudo, nas aulas de língua portuguesa.

Diante desse quadro, iniciamos, no ano de 2013, um trabalho que incluía a música na sala de aula, numa proposta dinâmica de ensino. Buscamos inserir os alunos em uma cultura musical bastante diferenciada da que estão acostumados, com a escolha por Vinicius de Moraes. As ações desenvolvidas, que resultaram na I Semana do Livro NCL, com declamações de poemas, peças teatrais e apresentações musicais e de dança, envolveu toda a escola, demonstrou participação significativa do alunado e resultados positivos quanto à realização de práticas letradas diversas.

Baseando-nos, pois, nessa ação bem sucedida, demos prosseguimento ao projeto em 2014. Optamos, então, pela abordagem do estudo das obras de Chico Buarque de Hollanda, sobretudo, pelo fato de ser um grande representante da luta contra a ditadura militar, quem completara 50 anos, e do contexto de protestos que assolava o país.

Tendo a escola fundamental importância no desenvolvimento da criticidade acerca dessas ocorrências, buscamos inserir os alunos num contexto de letramento diferenciado, tornando funcional e pedagogicamente correto o uso dos fones de ouvido, através de atividades que trabalhassem a leitura e a escrita tão necessárias na vida e em



contextos específicos de avaliação como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Nessa perspectiva, atribuindo à música a posição de objeto de ensino, enquanto ferramenta que se alia a outros recursos disponíveis, vislumbramos contribuir, de modo expressivo, para o sucesso escolar dos discentes, colocando-os como sujeitos ativos e, em parceria com toda a comunidade escolar, construtores de conhecimentos necessários à vida em comunidade, através das prática letradas diversas.

Para tanto, alicerçamo-nos teoricamente nos estudos dos letramentos (MATENCIO, 1994:); na noção de gêneros textuais/discursivos (BRONCKART, 2006), de elaboração didática e sequência didática; dos documentos oficiais (OCEM, 2006); e da música como objeto de ensino (SARAIVA e MARTINS, 2012).

FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nenzinha Cunha Lima (Campina Grande – Paraíba). De maneira particular, as atividades envolveram a turma única do 3º ano do Ensino Médio Integral, com cerca de vinte alunos (total de alunos matriculados).

Metodologicamente, atribuímos à música a função de encaminhar o processo de estudo da língua portuguesa, através da escuta e leitura (individual e coletiva) das canções; discussões e análises orais e escritas; produções de gêneros, como o debate; trabalhos em grupos; apresentação de filmes; visita à biblioteca da escola; ações de campo; exposições dialogadas e interdisciplinares; pesquisas na internet; e apresentações culturais envolvendo a comunidade. Além disso, tendo o livro didático como uma ferramenta de ensino importante, complementada a outros recursos, contribuiu no desenvolvimento das atividades.

As ações se desenvolveram concomitante ao início das aulas e foi desenvolvido durante todo o ano, culminando com a II Semana de Leitura NCL e um Sarau Literário.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

O planejamento, como etapa fundamental do processo ensino-aprendizagem, possibilitou elencar uma lista das possibilidades de cantores, canções e temáticas que poderiam ser trabalhadas em sala de aula. Surgiu, então, a temática da ditadura, tendo em vista o marco dos 50 anos do golpe militar no ano de 2014, e, conseqüentemente, o nome de Chico Buarque, como um dos grandes autores dessa época, com letras bastante fortes e que poderiam subsidiar um trabalho interdisciplinar proveitoso, bem como o fato de apresentar uma diversidade de gêneros (como o romance, além da música).

Sabendo, pois, que a prática leitora contribui para o desenvolvimento do educando em todas as outras disciplinas, esse trabalho oportunizou uma ação integrada, interdisciplinar com a área das ciências humanas (História, Sociologia, Filosofia e Geografia), de forma a construir uma intercâmbio entre as disciplinas.

=Os alunos foram introduzidos às canções por meio da ambientação. Com base nesse primeiro contato, apresentei aos alunos a música “Apesar de você” (1970), solicitando inicialmente que eles apontassem suas interpretações acerca da música. Não compreendendo os pressupostos e a ironia como recurso linguístico da música, os alunos foram surpreendidos com a análise referente ao contexto da ditadura. Essa primeira relação com a canção de Chico Buarque gerou bastante motivação nos alunos, que se interessaram pelo autor.

Nesse sentido, fiz uma retrospectiva da I Semana da Leitura NCL (que homenageou Vinicius de Moraes) e apresentei na sala de aula para os alunos a proposta de trabalhar com Chico Buarque.

Iniciamos, então, o estudo de algumas de suas canções em sala aula, como “Cálice” (1973) e Geni e o Zepelim (1978). Inicialmente os alunos demonstraram certo receio às músicas, no caso da primeira provavelmente por seu aspecto sonoro, mas que



foram sanados à medida que construía significados, coletivamente, interpretando e fazendo as relações necessárias. O conhecimento das canções de Chico Buarque e sua forma de expressar a realidade conseguiram atrair os jovens para as abordagens que eram feitas em sala, com participações efetivas de todos eles.

Já conscientes da relação do autor com a ditadura, apresentei outras temáticas também trabalhadas por ele e a sua importância também na literatura. Os alunos foram levados à biblioteca e puderam ter contato, manusear e fazer a leitura de trechos dos livros “Budapeste” (2003) e “Leite Derramado” (2009). A linguagem rebuscada foi um aspecto que chamou a atenção dos alunos, pois houve certa dificuldade na compreensão. Algumas partes foram lidas em voz alta, interpretadas e comentadas, motivando os alunos para o gosto e o interesse por novas leituras.

Outras disciplinas e macrocampos, paralelamente, desenvolviam atividades relacionadas ao cantor, como sua participação em festivais, produzidas no macrocampo de Participação Estudantil, e as torturas e desaparecidos, na disciplina de sociologia, resultando num quadro com as imagens e informações dessas pessoas, expostas nas paredes da escola. Além disso, conteúdos como orações coordenadas, nas aulas de língua portuguesa, eram trabalhadas a partir das letras das músicas, apontando sua funcionalidade na construção do sentido do texto.

Conhecendo, então, o autor e suas obras, uma gama de informações sobre o contexto de produção, e as comemorações nacionais do dia do livro, produzimos a II Semana da Leitura NCL, entre o fim de abril e o início de maio, com todos os alunos da escola. As estratégias para realização desse evento, contou com propostas de atividades para todos os dias, a participação da comunidade e o conhecimento ainda mais aprofundado de Chico Buarque e suas obras.

Dessa forma, distribuimos panfletos convidando toda a comunidade escolar a prestigiar as ações que vinham sendo desenvolvidas na escola.

Na abertura do evento, sob a temática “Chico Buarque e a ditadura”, os alunos assistiram a uma palestra com uma convidada da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Thayse Silva, que centrou na relação entre a interpretação das músicas e o contexto ditatorial ao qual Chico Buarque estava ligado. Os alunos mostraram interesse e conhecimento, questionando e tirando dúvidas sobre suas músicas.

As professoras de sociologia e artes, tendo em vista as ações interdisciplinares, produziram murais com informações e imagens sobre a ditadura, sensibilizando o alunado com relação aos desaparecidos, no espaço do pátio da escola. Nesse mesmo local, os alunos presenciaram uma apresentação musical com a artista local Priscila Almeida, que tocou e cantou, no momento denominado “Intervalo Musical”, canções com a temática da ditadura, como “O que será?” (1976) e “Sabiá” (1968).

No segundo dia, voltado para a temática da mulher - “Chico Buarque e as mulheres”, tivemos uma sessão de cinema com exposição do filme “Zuzu Angel”, distribuição de pipoca e refrigerante, numa proposta de letramento em que os alunos conheceram uma história real da ditadura, protagonizada por uma mulher, que desenvolveu uma estreita relação com o cantor em estudo, visualizado a seguir:



Figura 1: Sessão de Cinema com o filme Zuzu Angel

O filme estabelece uma relação intertextual com a canção “Angélica” (1977). Sendo assim, após assistirem ao filme, os alunos do terceiro ano do ensino médio ouviram a música e construíram as relações necessárias para interpretação da canção. O título, a repetição de trechos e os questionamentos foram aspectos de discussão em sala

de aula, subsidiando, ainda, a relação com a temática do dia anterior acerca das torturas e dos desaparecidos. Os alunos, então, sob minha orientação e suporte produziram resumos comentados sobre o vídeo assistido, visando desenvolver capacidade de síntese dos alunos, organização e posicionamento crítico na escrita.

Nesse dia os alunos ainda puderam vivenciar o Intervalo Musical com um trio feminino formado pelas professoras de física e filosofia, e uma aluna do segundo ano, que cantaram canções compostos por Chico sobre mulheres.

Em “Chico e as crianças”, 3º dia do evento, os alunos assistiram a apresentação da musicista Mayra Cameli da UFCG, durante o intervalo musical. Diferentemente das outras apresentações musicais, esta chamou atenção devido ao instrumento utilizado, o violino. Os alunos puderam sentir a música e ouvi-la através das cordas. O interesse foi imediato pelo instrumento, possibilitando um contato que os próprios alunos demonstraram ser exclusivo de apresentações no teatro.

A tarde realizamos uma bonita ação social. Os alunos foram levados para o Instituto São Vicente de Paulo, uma escola estadual próxima a nossa, e realizaram a leitura da obra infantil “Chapeuzinho Amarelo” (1979), interpretando e distribuindo livrinhos para que as crianças pintassem.



Figura 2: Leitura para crianças da Escola Estadual São Vicente de Paula



Esse foi um dia muito especial e de valor imensurável, parabenizada pela escola que nos recepcionou, pois a posição de leitores e a relação próxima às crianças em fase de aprendizagem de leitura deu-lhes autonomia e proporcionou o contato com a escrita para além das suas salas de aula. Neste mesmo dia, meus alunos encenaram para as crianças trechos da peça “Os saltimbancos” (1977), fazendo as crianças interagirem e sentirem um pouco das obras de Chico Buarque.

Com essa atividade os alunos se posicionaram como sujeitos ativos da linguagem, ideológicos e sociais. Foi um momento riquíssimo de aprendizagem conteudística e social, pois os alunos participaram, através de suas leituras, da construção efetiva de significados da leitura pelas crianças.

No quarto dia, foi a vez de “Chico Buarque e Amigos” em que objetivamos o conhecimento das obras de Chico construídas em parcerias com amigos, além disso, a proposta desse dia visava a fruição das artes dos alunos, uma vez que, os alunos do terceiro ano, demonstraram tamanha disposição para as artes manuais.

Assim, todos os alunos reproduziram, à interpretação do grupo, algumas músicas do autor, após ouvi-las e discuti-las em sala de aula, num trabalho de interpretação e retextualização. As imagens produzidas foram expostas durante o sarau e participaram de um concurso, no qual os três desenhos mais votados foram premiados. Neste quarto dia, ainda tivemos durante o Intervalo Musical a presença do artista local Moisés Neto, que cantou a músicas reproduzidas por eles em desenhos.

Neste último dia de intervalo, os alunos, já apropriados de muitas canções, participaram de forma mais efetiva, cantando e sugerindo outras músicas. Desse modo, percebemos uma transformação bastante significativa, desde a apresentação do autor, pois os alunos estavam se adaptando e ampliando seu gosto musical.

A II Semana da Leitura NCL culminou com o Sarau Literário Julinho de Adelaide (pseudônimo assumido por Chico Buarque). Aberto para a comunidade, os

alunos encenaram, dançaram, interpretaram e declamaram algumas de suas letras. Apresentado por um aluno caracterizado como Chico Buarque, o Sarau encantou e oportunizou o contato com diferentes letramentos, formas de interpretação e linguagens.



Figura 3: Apresentação teatral da Música “Geni e o Zepelin” e Cup Song da Música “A banda”



Figura 4: Dança da música “Mulheres de Atenas” e “Folhetim”

A partir do Sarau, e diante dos estudos de gênero textual, os alunos produziram reportagens em sala de aula, noticiando e destacando o evento. Além disso, e diante do estudo do gênero dissertativo-argumentativo, necessário à avaliação do ENEM, e de posse de uma gama de argumentos, realizaram algumas produções, evoluindo em aspectos micro e macroestruturais na sua escrita, em parceria com o projeto “Bagagem Cultural”, promovido pela área de Linguagens. Produzimos, ainda, juntamente com os professores do macrocampo Comunicação e uso das mídias, um jornal mural, trazendo informações relevantes acerca do que havia ocorrido, com a publicação do texto dos alunos e matérias sobre a copa do mundo.

Tendo as apresentações do Sarau grandes repercussões, a ação teve

continuidade. Os alunos foram convidados a apresentar o musical “Geni e o zepelim” e “Mulheres de Atenas” no 3º Encontro PROEMI, realizado no colégio Estadual da Prata, surpreendendo os professores e servindo de referência para novas experiências nas outras gerências de ensino. Assim também aconteceu durante a feira de ciências, que levou para ruas do bairro as ciências da linguagem como relevante estudo.



Figura 5: Apresentação de Geni e o Zepelin no 3º Encontro Proemi e na Feira de Ciências

Percebe-se, portanto, um reconhecimento das ações desenvolvidas que revela a linguagem musical como fonte de saber, diante de um trabalho processual, sistemático e fundamentado da linguagem, resultando em maior interesse e menor evasão escolar.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos foram considerados positivos para todos os envolvidos - discentes e docente – já que o objetivo de incentivar a leitura e inserir os alunos em práticas letradas diversas, a partir da música, desenvolvendo a escrita e a formação crítica dos alunos, foi alcançado com a utilização das canções de Chico Buarque de Hollanda.

No que diz respeito à prática docente utilizada, concluímos que as músicas de Chico Buarque, apesar de inicialmente, seu estilo popular brasileiro (MPB) impactar, por não fazer parte do universo dos alunos, foi aos poucos ganhando espaço e fazendo-os ampliarem suas playlists, incorporando o estilo ao seu repertório. Observamos ainda que a utilização desse gênero facilitou a aproximação do conteúdo e ganhou aspectos



reais de realização, sendo capaz de significação.

A ação social de leitura para as crianças durante a II Semana do Livro NCL foi uma das mais proveitosas. Sair do universo da escola e propor atividades reais de leitura transformou a visão dos alunos, fazendo-os entenderem a relevância das etapas de leitura. Nesse mesmo sentido, observamos que o processo de escrita está, de fato, consolidado pelo processo de leitura. Ampliado esse universo, os alunos adquiriram maior vocabulário e capacidade de interpretação. Além disso, em se tratando de questões polêmicas, os diversos textos que subsidiaram as discussões, assumiram a posição de embasamento para a construção de argumentos na diversidade de gêneros propostos.

Quanto aos discentes, percebi desenvoltura crítica e aprimoramento nas exposições orais, uma vez que os alunos posicionavam-se e fundamentavam o pensamento, aspecto verificado, inclusive, por professores de outras disciplinas. Além disso, despertou o interesse para um estilo musical que não corresponde ao que é propagado na sua comunidade letrada, conforme identificamos pelo relato dos próprios alunos.

No tocante à escrita, percebemos um cuidado maior na elaboração do texto tanto nos aspectos micro quanto macroestruturais. Dominando a estrutura do gênero dissertativo-argumentativo, os discentes apresentaram uma maior capacidade argumentativa proporcionada pelas discussões promovidas em sala de aula. Este aspecto é de extrema relevância, tendo em vista a conclusão do ensino médio e os exames avaliativos como o ENEM, que o exigem para ingresso no ensino superior.

Os diversos pontos positivos levaram à diminuição da infrequência dos alunos participantes e o aumento no rendimento escolar e valorização do espaço como ambiente interessante de aprendizagem que considera os interesses dos alunos. Diminuiu-se também o uso de fones de ouvido em sala de aula, limitando-se ao uso nos intervalos ou quando solicitados pelo professor.



Pretendemos, portanto, dar continuidade a este trabalho em outros anos, ampliando o contato com a música e seus diferentes estilos, oportunizando debates sobre temáticas diferenciadas e a relação processual com a leitura e a escrita.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de Linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. De Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. (1ª. ed.) São Paulo: EDUC, 1997

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM)**, Volume 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica, 2006.

HOMEM, Wagner. **Histórias de Canções: Chico Buarque**. São Paulo: Leya, 2009.

MATENCIO, M. L. Escrita e leitura: natureza do processo. In: _____. **Leitura, produção de textos e escola. Reflexões sobre o processo de letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1994.